

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESCOLA PAULISTINHA
DE EDUCAÇÃO

JULIANA DIAMANTE PITO

Plano de trabalho de Direção de Escola

Apresentado ao Núcleo de Educação Infantil- Escola Paulistinha de Educação, vinculada à Universidade Federal de São Paulo, para participação na consulta pública para escolha de Direção do NEI Paulistinha (Edital 742/ 2024).

São Paulo

2024

APRESENTAÇÃO

E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar
É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração!
(Gonzaguinha)

Talvez contrariando as formalidades ou normas instituídas pela Universidade, decido escrever esse plano em primeira pessoa. Isso porque considero impossível negar nessa produção a minha história como mulher, mãe, pedagoga, pesquisadora e professora da Educação Infantil da rede pública. Mais que isso, essa é também uma escolha teórica e metodológica, inspirada naqueles que defendem os lugares dos sujeitos como definidos e implicados ao que produzem e pretendem apresentar (VIANA, 2020; RIZEK, 2013). Vale destacar, contudo, que essas implicações não impedem o compromisso ético, a seriedade e também o reconhecimento dos limites de um plano de atuação em uma escola de Educação Básica, que por essência, é coletiva. Escrevo em primeira pessoa, mas não à toa, início essa apresentação com um trecho da canção de Gonzaguinha, que em formato de poesia, nos lembra que a vida e as histórias, apesar de únicas, não são individuais: são sempre “as marcas de tantas outras pessoas...”

Sou Juliana Diamante Pito, tenho 41 anos, sou casada, mãe da Marina e resido na zona norte de São Paulo. Possuo graduação em Pedagogia (2005), especialização em Alfabetização (2008), mestrado em Educação – Psicologia da Educação (PUCSP, 2010) e doutorado em Educação (USP, 2023). Atuo em creches e pré-escolas na rede pública desde 2002, quando ingressei como agente de desenvolvimento infantil na rede municipal de Guarulhos. Fui professora de ensino fundamental na rede estadual e de educação infantil (pré-escola) na rede municipal de São Paulo. Ainda na rede municipal de São Paulo atuei como coordenadora pedagógica e como assistente técnico de educação na Diretoria Regional de Educação Jaçanã-Tremembé (DRE JT), no setor de Planejamento e

no Departamento de Orientação Técnica e Pedagógica (DOT-P), na equipe de formação de professores e gestores da Educação Infantil. Também fui professora de ensino superior em faculdade privada por 6 anos, responsável pelas disciplinas de Educação Infantil e Prática Pedagógica, no curso de pedagogia.

Ingressei na UNIFESP, no NEI Paulistinha, em 2016, no concurso para o cargo de docente do ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT). Desde então, tenho atuado como professora na etapa da Educação Infantil. Fui coordenadora pedagógica da Educação Infantil (2018-2020) e coordenadora administrativa (2º semestre de 2021, no retorno das atividades presenciais da escola, após suspensão devido a pandemia da COVID-19). Ao longo desse período fui membra representativa da categoria docente do Comitê Gestor (2016-2017) e Conselho de Escola (2018; 2024). Também ministrei e coordenei ações de extensão, voltadas à área da infância e Educação Infantil. Atualmente minhas pesquisas têm como foco os bebês e seus diferentes modos de vida, cuidados, movimentos sociais e desigualdades.

Diante do desafio de apresentar à comunidade escolar um plano para concorrer à função de Diretora de Escola, optei por organizá-lo em alguns itens, conforme seguem.

I. NOTAS SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Considero haver na elaboração de planos de trabalho, projetos, assim como no desempenho de quaisquer funções no campo educacional, a necessidade de apresentar concepções e as bases teóricas e legais que as sustentam. Frente a isso, e nos limites desse plano, opto em trazer breves considerações sobre gestão democrática e nela, o papel da direção escolar.

Para começar essa conversa, é fundamental reconhecermos que no Brasil, as discussões sobre a redemocratização dos sistemas de ensino, assim como aquelas relacionadas ao conceito de gestão democrática, surgem em meio ao processo de redemocratização do país, tendo como pano de fundo a possibilidade de a classe trabalhadora ter acesso, participar e fiscalizar a qualidade do serviço público prestado (MONÇÃO, 2013). Assim, trata-se de um princípio garantido na Constituição Federal de 1988 (Art. 206), reforçado posteriormente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB. 9394/1996).

A **gestão democrática** corresponde a maneira de distribuir poder e autoridade no complexo processo de organização de uma escola, sustentada pela ideia da colaboração recíproca, na convivência e no diálogo, articulado ao exercício da cidadania. Trata-se de uma forma de “gerir”, fortalecendo a ideia do sujeito coletivo, contrária à lógica liberal da gestão privada, que administra produtos, reconhecendo e valorizando as contradições inerentes a pluralidade dos diferentes grupos que compõem uma instituição, assim como as possibilidades de **consensos** necessários para dar vida a seu projeto pedagógico (PARO, 2001).

Nesse sentido, a diretora (ou diretor) de escola tem papel primordial de **mediação**, de acompanhamento, de apoio às relações necessárias para concretização de fins, que por sua vez, devem ter uma dimensão central: as **crianças**. Para o pesquisador Vitor Paro (2001) isso exige, sem dúvida, certa competência técnica, mas especialmente competência política e educacional, que só pode ser desempenhada por um **professor (a)**, trabalhador docente. Isso porque, é preciso distinguir o trabalho pedagógico do trabalho de uma empresa e suas técnicas de gestão próprias da administração empresarial capitalista. Diretor (a) não é gerente de fábrica, exatamente porque educação não é mercadoria!

Atualmente, além das determinações legais previstas na Constituição e na LDB que dizem respeito à gestão de forma mais ampla, a função de direção escolar está regulamentada pelo Parecer n. 04 de 2021, do Conselho Nacional de Educação, que institui a Base Nacional Comum do Diretor Escolar (BNC- Diretor Escolar).

II. A DIREÇÃO ESCOLAR NO NEI PAULISTINHA

Do ponto de vista institucional, a função de direção de escola no NEI Paulistinha é regulamentada pelo seu Regimento Educacional, que determina que o diretor de escola compõe a instância executiva da instituição e tem como função ser

responsável pela coordenação do funcionamento geral do NEI-EPE, de modo a assegurar as condições e recursos necessários ao pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de favorecer o constante aprimoramento da proposta educativa e execução das ações e deliberações coletivas do Conselho do NEI-EPE, observadas as diretrizes da política educacional do MEC (Art. 14, CONSU, 2015)

Além da caracterização da função, o Regimento estabelece competências e atribuições que em geral indicam como tarefas do/a diretor/a o acompanhamento e coordenação de projetos, zelo pelo acesso e permanência dos estudantes, assim como acompanhamento de suas aprendizagens e necessidades, gestão de demandas administrativas relacionadas às pessoas (gestão de pessoas), espaço, materiais, entre outras.

Para além dessas importantes atribuições, é fundamental também considerar o que chamo aqui de especificidade da gestão do NEI Paulistinha. Parte dela pode ser explicada pelo fato de ser uma unidade de educação básica dentro de uma universidade pública; outra parte por sua própria história, fundada há mais de 50 anos, vinculada à Faculdade de Enfermagem, somente em 2015 reconhecida como Unidade Universitária de Educação Infantil, mas também pelo seu próprio lugar institucional, com vínculos com a UNIFESP e a SPDM, que incidem em diferentes formas de contratação de sua força de trabalho, manutenção, financiamento. Sem dúvida, essa complexidade torna-se um desafio importante na gestão do cotidiano e por isso, o destaque.

Outro ponto que considero crucial diz respeito a modalidade de escolha para a função de direção por meio de consulta pública, que, sem dúvida, corresponde a uma profícua possibilidade de “experimentação” da democracia à toda comunidade (PARO, 2003). No entanto, é importante considerar contradições, cuidando para que não se faça disso a “panacéia” para os reais problemas da escola pública. Paro, ao refletir sobre isso, ressalta a necessidade de atentarmos ao excesso de expectativas que isso pode provocar a partir da simples mudança de sujeitos que ocupam determinadas funções, para além do que efetivamente está a seu alcance resolver.

III. POR UMA ESCOLA SÉRIA E ALEGRE: INTENCIONALIDADES PARA O BIÊNIO DE 2025- 2027

Em entrevista concedida aos jornalistas José Luiz Frare e Hamilton de Souza em 1989, Paulo Freire, recém nomeado secretário de educação do município de São Paulo, faz uma defesa por uma escola séria e alegre. Nessa escola, segundo ele, criam-se “frentes” de trabalho, acredita-se e conta-se com a “base”

trabalhadora, ouve-se meninos e meninas, famílias, comunidade, valoriza-se a ciência. Esse lugar, necessariamente democrático, se faz competente na relação com o conhecimento, tem rigor e, também por isso, alegria. Inspiro-me nisso para propor esse plano.

Ainda provocada por Freire, destaco que qualquer escola, por ser “feita de gente”, tem uma história, portanto, esse é um projeto que respeita e se desenha como continuidade ao trabalho de todas as profissionais que ocuparam essa função no NEI Paulistinha¹, assim como das equipes que as acompanharam.

Dito isso, apresento algumas intenções e possibilidades de ações para o biênio de 2025-2027, organizadas em 5 (cinco) dimensões. A escolha por usar essas palavras em substituição a palavras como metas e ações corresponde ao compromisso de se refletir melhor sobre as necessidades institucionais e suas reais possibilidades de realização em diálogo com a comunidade escolar.

Por fim, apresento também alguns dos documentos (legais e institucionais) que embasaram a construção dos quadros subsequentes, são eles:

1. Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais Educação Básica (2013) e Educação Infantil (2009); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-EI, 2008); Base Nacional Comum Curricular (2018).; Lei 10639/2003 (obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas); Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade da Educação Infantil (2024).
2. Regimento Educacional NEI/EPE (2015); Documento de Práticas Educação Infantil NEI Paulistinha (2020); Documento Organização Pedagógica do Ensino Fundamental (2020); Tem um lugar aí para mim? Um manifesto de bebês e crianças do NEI Paulistinha (2023); Relatório dos Indicadores de Qualidade 2023-2024.

¹ Refiro-me a todas as profissionais que ocuparam cargo de direção no NEI Paulistinha/Escola Paulistinha de Educação ao longo de sua história, mas sobretudo as professoras Adriana Paz, Conceição Ohara, Luciana Alves, Andreia Camargo, Dilma Antunes, com quem tive oportunidade de trabalhar desde o ano de 2016. A elas meu respeito e reconhecimento do desafiador trabalho desenvolvido na instituição.

DIMENSÃO 1: Gestão democrática

Intencionalidade (I)	Possíveis ações
I1: Garantir a gestão democrática na perspectiva do compartilhamento e colaboração recíproca (gestão compartilhada)	- Viabilizar o desenvolvimento de projetos e acompanhamento das ações pedagógicas articuladas, de forma a compartilhar a gestão dos processos educativos com profissionais e colegas da escola.
I2: Aprimorar canais de comunicação	- Esclarecer fluxos e procedimentos de comunicação interna (entre profissionais e diferentes equipes) e externa (com famílias e demais pessoas interessadas em acompanhar o trabalho da escola); - Qualificar os canais de comunicação oficiais (whatsApp institucional, e-mail, telefone, site da escola e agenda dos estudantes), com procedimentos de uso de cada um deles; - Esclarecer fluxos e procedimentos para solicitação de documentos na secretaria.
I3: Garantir a participação das crianças, desde bebês, na gestão da escola	- Dar continuidade ao Conselho Mirim; - Apoiar professoras e demais educadoras em outros projetos de escuta de bebês e crianças bem pequenas; - Incentivar o desenvolvimento de outros projetos de escuta e participação dos estudantes do Ensino Fundamental, como grêmio estudantil.
I4: Fortalecer o Conselho de Escola	- Incentivar a participação de toda comunidade escolar; - Incentivar a realização de cursos de formação de conselheiros (MEC); - Fortalecer o conselho como espaço de diálogo e tomada de decisões.
I5: Apoiar ações do Comitê Gestor	- Participar das reuniões do Comitê Gestor; - Compartilhar decisões e encaminhamentos à toda comunidade.
I6: Viabilizar o cumprimento do Plano de Ação dos Indicadores de Qualidade (2023-2024)	- Apoiar-se no plano de ação dos Indicadores 2023-2024 para encaminhamento do trabalho da gestão; - Fazer reuniões periódicas com as equipes para acompanhamento das demandas.
I7: Buscar recursos financeiros	- Buscar parcerias, editais, licitações, emendas parlamentares e demais possibilidades encontradas coletivamente pela comunidade escolar; - Buscar, junto ao Conselho de Escola, alternativas e recursos para as necessidades da escola; - Garantir transparência e acompanhamento de gastos pelo Conselho de Escola.

DIMENSÃO 2: Identidade e formação profissional

Intencionalidade (I)	Possíveis ações
I1: Fortalecer a identidade institucional como unidade universitária de Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade as ações de incentivo à produção do conhecimento e efetivação da escola como espaço de desenvolvimento de pesquisa e extensão; - Dar continuidade à produção do Boletim Tesouros das Infâncias Paulistinhas; - Apoiar a realização de Congressos, Colóquios e demais ações de pesquisa e extensão em parceria com professoras EBTIs e demais docentes interessados (da UNIFESP e de outras instituições); - Incentivar a participação em cursos, congressos e demais espaços de formação, de forma a contribuir para consolidação de uma “cultura do estudo” à toda comunidade escolar. - Incentivar o cumprimento da meta do PDI 2025-2027 relacionadas às produções acadêmicas.
I2: Instituir plano de formação continuada institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear as necessidades formativas da unidade; - Apresentar um plano de formação continuada institucional; - Incentivar a participação de todas as equipes nos processos formativos da escola (nutrição, saúde, secretaria, apoio); - Garantir a realização de horários coletivos e individuais de estudos e planejamento (HTPC e HI).
I3: Apoiar a consolidação do NEI Paulistinha como espaço de formação de estagiários e residentes	<ul style="list-style-type: none"> - Dar continuidade as ações da residência pedagógica (UNIFESP Guarulhos); - Incluir estagiários (remunerados, de estágios curriculares obrigatórios e residentes) nos processos formativos da escola; - Buscar parcerias para fomentar a formação inicial de estudantes de Pedagogia e áreas afins, com foco na atuação e no apoio as crianças com deficiência no NEI Paulistinha.

DIMENSÃO 3: Proposta Pedagógica

Intencionalidade (I)	Possíveis ações
I1: Revisar e atualizar o Projeto Político Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> - Instituir espaços de diálogo e participação de toda comunidade escolar na atualização do PPP; - Garantir espaços de publicização dos princípios instituídos no PPP.
I2: Apoiar e acompanhar a realização do Projeto Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Definir com a equipe de professores da escola uma temática, que de forma transversal, componha os projetos de trabalho das turmas; - Articular espaços de formação, reflexão e ação relacionados à essa temática. - Incentivar que esses projetos estejam alinhados às reflexões sobre desigualdades, diferenças e justiça, sociais e climáticas.
I3: Dar continuidade à elaboração de um currículo integrado (integrador) na perspectiva de uma escola da (s) infância (s)	<ul style="list-style-type: none"> - Retomar documentos já produzidos e relacionados à proposta pedagógica da escola; - Investir na sistematização dos princípios, concepções e demais estruturas curriculares integradoras da EI e EF, em consonância ao projeto de formação continuada.
I4: Educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar alternativas para garantir espaços, materiais e formação de professores e demais educadores para atendimento das crianças público alvo da educação especial; - Acompanhar a elaboração dos PEIs; - Buscar apoio de editais e programas institucionais como possibilidade de captação de recursos; - Identificar possíveis colaborações de outras Unidades da UNIFESP para formação de profissionais e atendimento das crianças; - Instituir uma Comissão Permanente de Educação Especial (com membros da comunidade escolar e da sociedade civil, especialistas, convidados).

Plano de Trabalho de Direção de Escola

<p>I5: Educação étnico-racial e indígena</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Zelar pelo cumprimento da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas nas propostas pedagógicas desde a EI; - Buscar alternativas para garantir materiais (brinquedos, livros, etc) e formação de professores relacionados à temática; - Instituir uma Comissão Permanente de Relações Étnico-raciais e indígenas.
<p>I6: Apoiar propostas lúdicas, brincantes e artísticas, nas diferentes linguagens, no âmbito da escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar as práticas de contação de histórias e musicalização nos projetos das turmas; - Incentivar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de valorização da cultura popular, da arte e do movimento; - Buscar parcerias com espaços de culturas, artistas, residentes, assim como apoio da comunidade, para propor experiências artísticas às crianças e professoras.
<p>I7: Apoiar a realização de festas, mostras, feiras e demais eventos que compõem o currículo da escola da infância</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar a organização interna e garantir, com apoio da comunidade, condições de realização dessas atividades.
<p>I8: Incentivar desenvolvimento de ações para além dos muros da escola, alinhadas à ideia do “desemparedamento” das infâncias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear ações e espaços culturais, científicos e educativos do território que possam ser incorporados aos planejamentos e propostas da escola (tal como o CEMEI Suzana Campos); - Incentivar a realização de visitas pedagógicas, passeios, aulas-campo e a ocupação de espaços públicos da cidade.
<p>I9: Incentivar a integração e participação das equipes de apoio e de saúde (enfermagem, nutrição)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar espaços de integração e participação das equipes de apoio e de saúde (enfermagem, nutrição) aos projetos já desenvolvidos pelas educadoras, valorizando o trabalho coletivo; - Incentivar o desenvolvimento de projetos e ações específicas das equipes de apoio e saúde, de acordo com demanda e necessidades apresentadas por elas e pela comunidade.

DIMENSÃO 4: Avaliação e acompanhamento das aprendizagens	
Intencionalidade (I)	Possíveis ações
I1: Garantir a realização de avaliações DA escola	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir no calendário escolar anual data para aplicação e/ou revisão do plano de ação dos Indicadores de Qualidade; - Garantir em calendário a aplicação de avaliação anual da Unidade.
I2: Acompanhar avaliações externas do Ensino Fundamental	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar, publicizar e garantir espaços de discussão e formação sobre avaliações de larga escala, seus resultados e impactos (ainda que parciais) no cotidiano da escola.
I3: Acompanhar ações de garantia de aprendizagens a todas as crianças, desde bebês	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a continuidade do “reforço escolar”, em uma perspectiva de apoio pedagógico e recomposição de aprendizagens; - Incentivar desenvolvimento de projetos alternativos, como grupo de estudos, grupos de apoio, com vistas a garantia das aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento/ diferentes linguagens às crianças do Ensino Fundamental; - Acompanhar por meio de reuniões periódicas e documentação pedagógica a aprendizagem das crianças, desde bebês, da Ed. Infantil, assim como a necessidade de adequações para garanti-la. - Incentivar o uso de novos instrumentos de registros; - Incentivar espaços de publicização das aprendizagens cotidianas das crianças (áreas internas, site, e-mail, etc)
I4: Incentivar que as famílias acompanhem os processos de aprendizagens das crianças.	<ul style="list-style-type: none"> - Prever reunião de compartilhamento de intencionalidades de cada ano/agrupamento no início de cada ano; - Incentivar a presença em reuniões periódicas; - Mediar, sempre que necessário, diálogo entre famílias e escola.

DIMENSÃO 5: Infraestrutura, edificações e materiais

Intencionalidade (I)	Possíveis ações
I1: Garantir a segurança de bebês, crianças e profissionais	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o cumprimento de fluxos de entrada e saída dos bebês, crianças e suas famílias nas dependências do NEI; - Acompanhar o cumprimento de fluxos de entrada e saída de pessoas externas nas dependências do NEI (para manutenção, reforma, atividades pedagógicas, etc); - Dar continuidade ao diálogo com equipes de segurança externa (privada e ronda escolar), SESMET, CIPA e demais órgãos responsáveis por sistemas de segurança e planos de ação como primeiros socorros, brigadas de incêndio; - Garantir a socialização de protocolos e procedimentos de prevenção e cuidados em caso de acidentes.
I2: Garantir a manutenção e possíveis reformas dos espaços	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar junto aos órgãos responsáveis da UNIFESP a manutenção e a reforma dos espaços com vistas a garantia de direitos de todas as crianças e condições de trabalho aos funcionários; - Expor em local visível os registros de trocas de filtro, limpeza de caixa d'água, dedetização, desratização, manutenção nos extintores. - Buscar parcerias com programas de reciclagem da UNIFESP.
I3: Buscar recursos para materiais educativos	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar à UNIFESP materiais que possam ser adquiridos via ata; - Buscar, em diálogo com a comunidade, representada pelo Conselho de Escola, recursos para aquisição de brinquedos, livros, materiais pedagógicos, multimídias, tecnologia, tecnologia assistida, que possam contribuir com as práticas pedagógicas.
I4: Acompanhar os serviços de limpeza	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e monitorar o serviço de limpeza oferecido pela empresa terceirizada; - Retomar, sempre que necessário, protocolos de higiene e limpeza de brinquedos e demais materiais, já construídos coletivamente.

IV. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO ESCOLAR

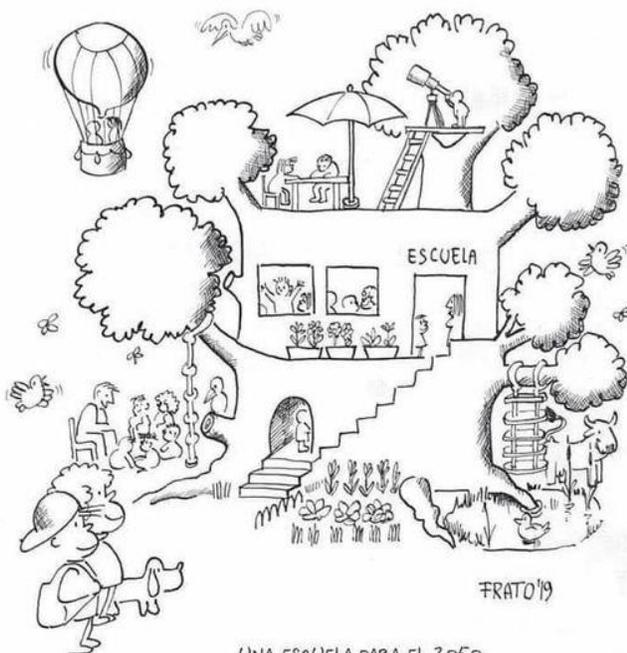
Mais uma vez inspirada por Paulo Freire (1999), que defende a educação como ato de amor, coragem e, por isso, um lugar que não pode temer o debate, análise da realidade, tampouco a discussão criadora, sob o risco de se tornar uma farsa, proponho algumas breves possibilidades de acompanhamento e avaliação do trabalho da direção. Mais uma vez justifico que essa brevidade se dá pela condição coletiva desse trabalho, que se realiza, de fato, como equipe, no cotidiano da escola.

1. Apresentar, no prazo de 90 dias a partir da posse, ao Conselho de Escola e ao Comitê Gestor, um plano de trabalho com as intencionalidades e atuação de todas as equipes da escola (pedagógica, administrativa, saúde, apoio) para o biênio 2025/2026;
2. Apresentar, periodicamente, comunicados e boletins com compartilhamento de ações pedagógicas e administrativas da escola;
3. Prever, periodicamente, espaços para diálogos e conversas temáticas (como possibilidade de qualificar a escuta) com membros da comunidade escolar (profissionais da escola, famílias, etc);
4. Retomar, com base no já realizado aos finais de 2018 e 2019, instrumentos de avaliação interna da Unidade (tal qual realizado nas escolas municipais).
5. Apresentar ao término do biênio relatório de atividades da gestão;
6. Revisar, aprimorar e alterar ações sempre que necessário, com base na avaliação processual.

V. NOTAS SOBRE SONHOS

Porque se chamavam homens
Também se chamavam sonhos
E sonhos não envelhecem
(Milton Nascimento)

Para finalizar, quero falar de sonhos. Não daquele que temos quando dormimos, mas de sonhos na perspectiva da esperança da vida futura, que pode constituir-se como combustível para o desejável ou ainda, tal qual define Ailton Krenak (2020), do sonho como “lugar de veiculação de afetos” (p. 37), à medida



UNA ESCUELA PARA EL 2050

CONTACTO CON LA NATURALEZA, JUEGO, AUTONOMÍA, INVESTIGACIÓN...

que afeta o mundo e o transforma. Trata-se, nesse sentido, do sonho como algo a ser alcançado do ponto de vista da materialização de um projeto, da tomada de consciência das condições e contradições concretas para sua realização. Do sonho que (ainda) tenho (e temos, pois sei que é um sonho compartilhado) de uma escola democrática, pública, de qualidade, justa, acessível, **séria** e

alegre para todas as crianças. Talvez, tal qual nos propõe Frato na imagem ao lado, tenhamos essa escola dos sonhos, com contato com a natureza, brincadeira, autonomia, investigação, só daqui uns anos, uma “escola para 2050”... mas para isso, ela precisa ser sonhada, pensada e construída já, a partir de hoje! Esse plano de trabalho é um convite a quem quiser vir comigo nessa empreitada.

Assim, findo rememorando Guimarães Rosa, sabedor de veredas (1994), quando dizia que além dos desertos, a vida também pede coragem.... Que a tenhamos sempre (e cada vez mais) na busca por uma sociedade melhor à todas as pessoas, começando pelas crianças, porque se for bom para elas, será bom para todo mundo!

Professora Doutora Juliana Diamante Pito
Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico/ Reitoria/ NEI Paulistinha
Matrícula: 0022968039

Contato: juliana.pito@unifesp.br

Link de acesso ao currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7037441862386346>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Resolução nº 1, de 17 de outubro de 2024. **Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil**. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2024.
- _____. Resolução nº 4, de 11 de maio de 2021. **Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar**. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2021.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- _____. Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, 2010.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- _____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva**: Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- _____. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Brasília, 2003.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional, 1988.
- CONSU. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Resolução nº102/2015**. Dispõe sobre a criação do Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação.
- FRARE, José Luiz; SOUZA, Hamilton. “Por uma escola séria e alegre”. Entrevista com Paulo Freire. **Revista Nova Escola**, ano IV, n.30, maio de 1989.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- KRENAK, Aílton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **Gestão democrática na educação infantil: o compartilhamento da educação da criança pequena**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- PARO, Vitor Henrique. **Eleição de Diretores: a escola pública experimenta a democracia**. 2ª ed. São Paulo: Xamã, 2003.
- _____. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001
- RIZEK, Cibele Saliba. **Etnografias urbanas: cultura e cidade de dentro e de perto**. Redobra, n. 12, p. 19-24, 2013.
- ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. v. 2, 1994.
- VIANA, Larissa de Alcantara. **Chão, Pó, Poeira: a produção social do espaço a partir de ocupações recentes na cidade de São Paulo**. (Tese). Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2020.
- Para acessar documentos Práticas Pedagógicas do NEI Paulistinha:**
[Práticas Pedagógicas na Ed Infantil 2020.pdf](#)
[Proposta pedagógica EF 2018-2021 versão final.pdf](#)